

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Ana Margarida Costa Fonseca

*O Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira: Estimular a
Aprendizagem através do Lúdico*

Orientadores:

Professora Doutora Graça Sardinha

Professor Doutor Paulo Osório

**Dissertação elaborada no âmbito do 2º ciclo de estudos conducentes ao grau
de Mestre em Letras**

Covilhã

2010

Agradecimentos

A Deus, em primeiro lugar pelas inúmeras bênçãos, pela vida e pela Sua imensa generosidade para comigo ao me dar forças e disponibilizar pessoas especiais, sábias e compreensivas que me ajudaram nesta dura tarefa.

Aos meus pais, pelo que sou, pela paciência e pelos exemplos que me ensinaram muito sobre a essência da educação e da vida.

Aos professores doutores **Graça Sardinha e Paulo Osório** por aceitarem orientar o meu trabalho, pelo apoio, pela paciência e compreensão das minhas limitações. Agradeço a disponibilidade e abertura de espírito. Sem a sua ajuda, não teria conseguido terminar este projecto.

À minha colega de trabalho e de mestrado Isabel Cabo, pelo seu companheirismo e apoio para levar esta tarefa até ao fim.

Ao meu afilhado, a minha constante motivação.

Ao Director da Escola Básica de 2º e 3º Ciclos de Sátão, Eduardo Jorge Fernandes Ferreira pelo apoio, amizade e disponibilidade em ajudar-me na minha pesquisa junto dos docentes e alunos da escola supracitada.

À amiga e colega Graça Galiano pelo seu apoio e ajuda na aplicação e recolha dos inquéritos juntos dos colegas e alunos da escola.

À Sofia pela sua amizade, experiência e apoio constantes.

À minha colega Inês Vale pelos conselhos e apoio nesta fase tão difícil da minha vida.

A todos os meus alunos, os que já passaram e os que virão, por serem a razão e o motivo de toda a minha busca pelo real sentido de ensinar.

A todos os meus amigos pela compreensão da ausência em certos momentos para poder levar esta tarefa a cabo.

Ao Pitufo

e

àqueles que foram, são e serão meus alunos,

razão de ser do meu trabalho!

*Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo;
se é triste ver crianças sem escola, mais triste ainda é vê-las
sentadas, tolhidas e enfileiradas numa sala de aula
sem ar, com actividades mecanizadas, exercícios estéreis,
sem valor para a formação do homem crítico e
transformador de uma sociedade.”*

(Carlos Drummond de Andrade)